

UE apela à apresentação de projectos na área das parcerias

Luísa Pinto

● “Há muito dinheiro em cima da mesa. Agora só têm de aparecer os projectos.” Herbert von Bose, responsável da Direcção-Geral de *Research* e coordenador das três parcerias público-privadas (PPP) criadas pela Comissão Europeia no âmbito do Plano Europeu de Recuperação Económica, esteve anteontem à noite no Porto a relembrar aos industriais e académicos portugueses que o Governo europeu já desbloqueou as verbas, e que agora é chegada a hora de aparecerem os projectos.

Num jantar organizado pelo Fórum ManuFuture Portugal, Von Bose apelou à meia centena de presentes (que contava com representantes de pequenas e médias empresas da indústria transformadora, e também com representantes de universidades e institutos de investigação) que apresentem projectos o mais cedo possível: “Também pode ser para o ano, mas eu cá recomendava que fosse ainda antes de irem de férias”. Em cima da mesa estão 600 milhões de euros disponibilizados pela Comissão, valor a que se deve somar um contributo de igual montante a efectuar pelos privados que apresentem as propostas.

São, pois, 1,2 mil milhões de euros, a distribuir nos próximos quatro anos por projectos que envolvam “não apenas conhecimento”, ou seja, investigação pura e dura, mas também “sustentabilidade” e avanços que pos-

600

A Comissão Europeia irá disponibilizar 600 milhões de euros para as parcerias na área do público-privado

sam ser partilhado não só pela equipa e pelo país que apresentou o projecto, mas extensível a todos os 27 países e a todo o sector transformador europeu. “Sou completamente contra a criação de clubes”, alertou Von Bose, defendendo que o processo de desenvolvimento das PPP decididas pela Comissão (para além da dedicada à indústria transformadora, existe um plano para o sector automóvel e outro para a construção) “deverão ser processos abertos e participados”.

José Carlos Caldeira, secretário-geral do Fórum ManuFuture Portugal, lembrou que Portugal tem estado na vanguarda desta discussão, e tem visto o seu trabalho e as suas propostas bem recebidas, como foi o caso da criação do Produtech - Pólo das Tecnologias de Produção. O protagonismo que Portugal tem assumido na Plataforma ManuFuture (criada em 2003 e que tem estruturas nacionais em 26 países da UE) passa também pela presidência do Industrial Advisory Group, uma espécie de conselho consultivo que é presidido por Belmiro de Azevedo, e pela vice-presidência do órgão máximo de decisão da plataforma, que está entregue a Carlos Costa.